

Aprovada na 950ª sessão

ALADI/CR/Ata 949  
(Extraordinária)  
16 de novembro de 2006  
Hora: 11h30m às 12h05m

ATA DA 949ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA  
DO COMITÊ DE REPRESENTANTES

Ordem do Dia

Despedida do Comitê de Representantes à Excelentíssima senhora Embaixadora María Lourdes Urbaneja Durant, Representante Permanente da República Bolivariana da Venezuela.

---

Preside:

WILLIAM BELEVAN MC BRIDE

Assistem: Juan Carlos Olima, Ricardo Hartstein, Roxana Cecilia Sánchez e Marcelo Fabián Lucco (Argentina); Marcelo Janko Álvarez (Bolívia); Bernardo Pericás Neto e José Humberto de Brito Cruz (Brasil); Oscar Quina Truffa (Chile); Claudia Turbay Quintero e Alfonso Soria Mendoza (Colômbia); Marielena Ruiz Capote e José Felipe Chaple Hernández (Cuba); Leonardo Carrión Eguiguren (Equador); Perla Carvalho, Dora Rodríguez Romero e Ricardo Lozada Caballero (México); Marcelo Eliseo e Scappini Ricciardi (Paraguai); William Belevan Mc Bride e Ricardo B. Romero Magni (Peru); Gonzalo Rodríguez Gigena e Enrique Ribeiro Crestino (Uruguai); María Lourdes Urbaneja, Luisa López Moreno, Ramón José París García, Julio Ramón Chirino e Olga Mercedes Fuenmayor (Venezuela).

Secretário-Geral: Didier Operti Badán.

Subsecretários: José Rivera Banuet e Isaac Maidana Quisbert.

---

PRESIDENTE. Inicia-se a sessão extraordinária para despedir do Comitê de Representantes à Excelentíssima senhora Embaixadora María Lourdes Urbaneja Durant, Representante Permanente da República Bolivariana da Venezuela.

Como já é tradição nesta Casa, hoje nos reunimos em sessão extraordinária para despedi-la, querida Embaixadora, pelo seu afastamento da Embaixada para seu país, a irmã República do Chile, fato que nos entristece e alegra ao mesmo tempo em uma mistura contraditória de sentimentos encontrados. Todos sabemos que nossa profissão é assim, devemos responder ao chamado de nossos Governos para servir nossos países onde for necessário.

Lamentamos sua partida, alegra-nos de seu destino. A senhora se afasta fisicamente desta Casa para permanecer no bairro. Muda de casa mas não de ideais. Em Montevideu e em Santiago, como em cada uma de nossas cidades, a causa da integração regional nos mobiliza por igual e compromete-nos para sempre.

Quando o senhor assumiu seu cargo como Representante da República Bolivariana da Venezuela tivemos ocasião de escutar e refletir sobre os temas e prioridades de sua gestão como Representante de seu país. Nesta ocasião, desejo, com dificuldade, pela riqueza do conteúdo de seu discurso, extrair um parágrafo que não apenas teve e tem plena vigência, mas que reflete o âmbito de referência no qual todos estamos trabalhando.

Naquele então dizia: “Trata-se de promover e desenvolver:

- Relações bilaterais e multilaterais integrais, com base em uma efetiva associação estratégica entre os países.

- Processos de integração como processos de caráter substancialmente políticos, combinando acertadamente a vontade política e as necessidades da economia, dando prioridade a processos democráticos participativos como valores fundamentais para a construção do futuro que queremos para nossas sociedades.

- Processos de integração que privilegiem as dimensões sociais, culturais e de cidadania.

- Processos de integração regional e sub-regional, como espaço de articulação para obter um desenvolvimento conjunto, centralizado na luta contra a pobreza e a exclusão social.”

Neste último ano assistimos, em exercício da democracia, a mudanças de governo em muitos de nossos países e assistiremos a outros nos próximos meses, e em todos perceberemos a vontade integradora dos governos da região, que se expressa nos programas dos mandatários eleitos.

Conceitos como “democracia e soberania”, “associação estratégica”, “articulação e convergência” e “coesão social”, entre outros, são a base do relacionamento entre nossos países e constituem as bases de uma nova arquitetura do processo de integração que nos projete para o futuro sem excluídos nem exclusões. Um processo que sirva para todos, Governos, operadores e cidadãos.

Se observamos as agendas dos esquemas de integração e os mecanismos de concertação política da região, vemos em todas elas, incluída a nossa, que emana da Décima Terceira Reunião do Conselho de Ministros da Associação, decisões que visam

fortalecer, impulsionar e ampliar as bases da integração regional, não somente nos aspectos comerciais, que são importantes, senão que se projetam a resolver problemas seculares de nossas economias como as assimetrias de desenvolvimento ou a mais ativa participação da sociedade civil na construção de seu próprio destino.

Prezada Embaixadora,

Todos somos testemunhas de sua incansável tarefa para estreitar os laços de amizade e cooperação entre seu país e o Uruguai e de sua ativa e decidida participação nos trabalhos de nossa Associação e todos temos a certeza de que em seu novo destino, essa continuará sendo sua linha de trabalho.

Como o senhor sabe, estamos neste momento dedicados ao cumprimento dos mandatos das Resoluções 59 (XIII) e 61 (XIII) do Conselho, cujo objetivo principal é conformar progressivamente um Espaço de Livre Comércio que, em seu momento, seja a base para a conformação do tão desejado mercado comum latino-americano que hoje, mais do que nunca, é o nosso grande desafio frente ao fenômeno de globalização e à conformação de grandes blocos econômicos que possuem um grande poder de negociação e perante os quais é necessário atuar de forma conjunta.

Al finalizar estas palavras desejo agradecer a todos os membros do Comitê por sua contribuição para o desenvolvimento de nossos trabalhos e por ter-nos dado, generosamente, sua amizade, que apreciamos e retribuimos da mesma maneira e anelamos continuar mantendo-as, seja qual for o lugar que nos depare o destino.

Embaixadora Urbaneja, querida Lourdes, desejamos-lhe muitos êxitos em suas novas funções. Muito obrigado.

Tem a palavra o senhor Secretário-Geral.

SECRETÁRIO-GERAL. Obrigado, senhor Presidente.

Senhores Representantes, senhores Delegados, Embaixadora María Lourdes Urbaneja, naturalmente, minhas palavras não poderão inovar substancialmente as manifestadas pelo senhor Presidente com sua eloquência e convicção. Somente desejo acrescentar algumas visões que da Secretaria-Geral vamos construindo neste período, neste diálogo, quase cotidiano, e nesta aproximação constante.

Manifestaria que a partir de 24 de março de 2004, quando a Embaixadora Urbaneja chegou ao Uruguai e apresentou aqui, na ALADI suas credenciais, sendo recebida pelo Comitê em sessão extraordinária, até o presente, muitas coisas mudaram na região e muitas das que, certamente, continuarão mudando. É importante identificar uma atitude nesta etapa e nestas mudanças.

E essa atitude, no caso da Embaixadora Urbaneja, está relacionada com sua disposição pessoal, positiva, decidida, espontânea, que faz que a comunicação, na coincidência ou na diversidade, seja considerada como mensagem autêntica e definitiva. A autenticidade é uma das coisas que deve estar sempre no espírito humano.

Resgato, fundamentalmente, esse valor e coloco-o de forma paralela às suas contribuições aos temas mais próximos à sua sensibilidade e a sua pessoa. Não é casualidade que ela tenha participado do Grupo de Trabalho dos países de Menor Desenvolvimento Econômico Relativo e não é porque, naturalmente, seu permanente

compromisso com o tema das assimetrias e das desigualdades inspirou, animar-me-ia a dizer, grande parte de sua gestão.

Abre-se agora um futuro diferente, sai de um terreno bilateral e multilateral para um terreno exclusivamente bilateral, mas como muitas vezes se reconhece que a integração não é um fenômeno somente institucional, mas é um fenômeno, em definitivo, também de políticas bilaterais e para fazer frente a essas políticas, o cenário bilateral não obstaculiza nem impede continuar trabalhando sobre a idéia força da integração.

Nesse sentido, descontamos que à luz da experiência que María Lourdes teve entre nós e conosco, continuará, igualmente, trabalhando em favor de uma idéia da que todos participamos, idéia que esteve sempre presente em sua atividade, noção que acompanhou em presença e em espírito durante todo este tempo e isso também fala de sua personalidade.

Para concluir, desejo a ela e a sua família muitos êxitos, muito sucesso pessoal e, naturalmente, esse reconhecimento que fazia o Presidente do Comitê ao manifestar que a senhora se muda desta cidade, mas não se afasta do bairro, portanto nele continuaremos vendo-a e certamente tratando com o mesmo respeito e consideração que sempre lhe tivemos. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Obrigado ao Secretário-Geral. Tem a palavra a Embaixadora da República Bolivariana da Venezuela, doutora María Lourdes Urbaneja.

Representação da VENEZUELA (María Lourdes Urbaneja Durant). Senhor William Belevan, Presidente do Comitê de Representantes; senhoras e senhores Representantes e demais membros das Representações Permanentes, senhor Secretário-Geral da ALADI; senhores Subsecretários e demais membros da Secretaria-Geral; companheiros da minha equipe, de nossa Representação; Adriana, minha filha e Oriana, que está no colégio.

Amigos e amigas,

Realmente, isto de despedidas e de ter que dizer algumas palavras, embora não seja uma obrigação, porque é fácil e não é fácil despedir-se. Neste momento não é fácil para mim depois de escutar o querido Embaixador Willy e o Secretário-Geral, com suas palavras de reconhecimento que me honram e me comprometem.

Portanto, vou dizer algumas palavras ao despedir-me formalmente deste Organismo, onde assumi, como todos sabem, e assim manifestaram e conhecem, o compromisso de representar meu país perante este cenário, esta casa da integração que é a Associação Latino-Americana de Integração.

Logicamente, como sabemos todos, e estivemos repetindo muito nestes dias, os sentimentos são encontrados. Alguns me felicitam e eu manifesto estar triste, porque estou deixando pessoas queridas, ninhos, mas esses sentimentos me acompanham e logicamente está o compromisso, a responsabilidade que me outorgou o Presidente de representá-lo em outro país, onde cumprirei também outras tarefas.

Logicamente, também desejo despedir-me de um espaço onde compartilhei o trabalho, A vida é assim. É difícil olhar para atrás e para adiante. Willy me lembrava algumas palavras que disse quando cheguei. Portanto, não vou poder escapar disso. Não desejaria finalizar cansando-os e tentarei pensar no momento em que cheguei até o presente e muito

rapidamente manifestar-lhes tudo o que aprendi, que muito respeito e reconhecimento desta passagem.

Em primeiro lugar, desejo manifestar meu convencimento de que fiz parte de um espaço muito gratificante e com muitíssimas qualidades, entre elas a imensa qualidade de representar 12 países de nosso continente, da América Latina, portanto, de representar, diria, sua diversidade. Temos, realmente, um espaço muito importante, que não é comum e nos encontramos, sobretudo nas idas e voltas, mas aqui estamos.

Compartilhar esta diversidade, identificar o que nos une e também a diferença, compartilhar desse espírito de luta para chegar à integração de nossos povos, que foi o componente mais importante destes quase 3 anos que vivi neste país.

Sempre dizia que encontrar-nos permanentemente, dificilmente não nos facilitaria os caminhos para o diálogo e para ver-nos e encontrar-nos. É um exercício muito importante que estivemos fazendo e para mim isso tem muitíssimo valor, esse compartilhar interiorizado e incorporado como parte de meu trabalho neste espaço. Assumi os esforços por articular e potencializar este espaço como parte de um compromisso plasmado no Artigo 153 da Constituição da República Bolivariana de 1999, que diz: “A República promoverá e favorecerá a integração latino-americana e caribenha, a fim de avançar para a criação de uma comunidade de nações, defendendo os interesses econômicos, sociais, culturais, políticos e ambientais da região...” Entre outras coisas diz esse Artigo 153, de nossa Constituição”.

Hoje, como ontem quando me integrei a este Corpo colegiado, reivindico a vigência e o âmbito conceitual de nossa Constituição, mas também de nosso Libertador Simón Bolívar quando na Carta de Jamaica, entre outros documentos, deixou assentada esta posição estratégica: “Desejo mais que ninguém, ver formar na América a maior nação do mundo, menos pela sua extensão e riqueza que pela sua liberdade e glória”. Vou embora com a certidão de que estes princípios foram compartilhados conosco e continuaremos compartilhando-os, que nos inspiraram e que nos guiam, porque isto, que dizia Bolívar, podemos encontrá-lo em nossos próceres de todo este continente, na maioria deles.

Igualmente, desejo manifestar-lhes que destaco o impulso motivador e orientador para meu desempenho como Representante nesta Associação, que significou algo que me presidiu aqui e foi a visita do Presidente Chávez neste recinto, quando, pela segunda vez, estive presente neste cenário da integração latino-americana, em 16 de agosto de 2003 e nos propunha complementar o processo de integração, dizia ele naquele momento, com planos sociais contra a marginalização e convidava-nos a debater juntamente como Espaço de Livre Comércio, dizia-nos: “devemos discutir sobre a criação de áreas livres de analfabetismo, áreas livres de desnutrição, áreas livres de pessoas sem casa, áreas livres de destruição ecológica”. Propostas que hoje continuam desafiando-nos pela sua elevada sensibilidade e também pela sua complexidade de intervenção. Creio que é muito importante saber que nossos desafios são fáceis.

Depois destes quase três anos de trabalho aqui, reafirmo esta convicção que além do econômico e comercial, a integração latino-americana deverá ser um processo que nos permita convergir para posições comuns para enfrentar os problemas mais difíceis que marcam o Século XXI, que nos deixou o Século XX, como a exclusão social e a pobreza.

Saliento, igualmente, a urgente necessidade de continuar trabalhando para superar a concepção da integração regional como uma política exclusivamente de Integração de mercados ou de intercâmbios comerciais. Creio que devemos repensar este conceito.

Neste momento está reunido um grupo denominado reflexão sobre a Comunidade Sul-Americana e creio que é o esforço para representar essas concepções e para aprofundar algo que é fundamental, o conhecimento de nossas realidades e identificar os espaços de interesse comum, com a finalidade de colocar os acordos celebrados em função de maior alcance estratégico: o desenvolvimento endógeno nacional e regional.

Para chegar ao que manifestava o Embaixador Willy em sua intervenção, quando dizia que devemos potencializar-nos para poder dialogar com pessoas com visões, com um poder estratégico e de negociação muito superior. Creio que isso é fundamental para esse esforço que continuaremos fazendo, tenho certeza, neste espaço e nos outros.

Devemos continuar identificando esses espaços de interesse coletivo, para que garanta que o aspecto comunitário não se contradiga com os interesses nacionais, fato que também manifestava o Embaixador. Isto é, avançar para o processo de integração latino-americano e caribenho respeitando os âmbitos legais, a vontade popular; que nos permita encarar nosso relacionamento externo dentro dos valores da soberania.

Para a República Bolivariana da Venezuela, isto é essencial, e por isso estivemos trabalhando onde pudemos com uma estratégia denominada ALBA, poderíamos pôr-lhe outro nome, mas é ALBA, a Alternativa Bolivariana para a América Latina, uma estratégia de relacionamento e de integração que enfatiza nesses aspectos da luta contra a pobreza, contra a exclusão e em tornar visível que é possível um intercâmbio que tenha como valores a solidariedade, a irmandade e a complementaridade. São valores que devem estar em qualquer destes processos que estamos trabalhando na integração.

Por isso hoje desejo manifestar-lhes, quando deixo este espaço que, como diziam, não vou embora deste bairro, continuaremos nestes caminhos. Vou embora com muita esperança, não estou desesperançada, creio que as dificuldades nos desafiam e as potencialidades nos abrem caminhos.

Portanto, vou embora com muita esperança e convencida do momento histórico que estive vivendo, que está na América Latina. Assim manifestava o Embaixador e me parecia muito importante destacá-lo, o momento histórico no qual está nossa América Latina, as decisões de seus governantes e também dos povos, que estão, fundamentalmente, participando desse momento histórico, visualizando e mobilizando-se, que considero o mais importante.

Portanto, o desafio dos processos de integração que estamos adiantando, coloca-nos no mesmo desafio, mas para superar-nos, uma superação que tem a ver com observar nossas institucionalidades, onde as negociações e os acordos sejam celebrados com sentido humano e solidário. Creio que na Associação devemos continuar avançando, olhando para esta institucionalidade e as contribuições que daqui possamos fazer para esse processo que hoje está em andamento.

Portanto, vou embora com muita esperança, com a convicção de que continuaremos aprofundando estes processos, com esta visão, combinando esses objetivos políticos, econômicos e sociais, e colocando na agenda destes processos as inequidades, as assimetrias, o tamanho das economias, essas desigualdades, dentro dos países e entre eles, que creio é muito importante e não devemos assumi-las como obstáculos, mas como elementos positivos que abrem possibilidades para desenvolver-nos com igualdade e com complementaridade. O tema das assimetrias entre os países e dentro deles deve ser nosso desafio. Creio que todos estamos fazendo um esforço muito importante. Se fizéssemos uma revisão do que estamos fazendo nos países isso se perceberia e, além disso, isso está

marcando os processos, esse esforço que estamos fazendo, que está tendo impacto, mas devemos continuar.

Vou embora com a esperança porque me levo o convencimento que de cada um dos espaços desta Associação estamos trabalhando para visualizar e tornar viável as potencialidades da Associação para introduzir estas possibilidades em sua política. Devo reconhecer, portanto, os grandes esforços que todos os dias compartilhamos aqui, com nossos colegas, todos nós na coordenação dos grupos de Trabalho onde cada um coloca todos seus esforços em projetos, em propostas de trabalho, nas diferentes áreas, algumas mais vinculadas e mais sensíveis socialmente aos processos de integração, como as forças produtivas, por exemplo, onde estamos tratando de promover, de impulsionar e de fortalecer o papel protagonista de setores importantes nos processos de integração de nossos países.

Há pouco falamos disto e não se trata de que nos digam como é, trata-se de que a Associação possa visualizar e potencializar desde seus países. Considero isso muito importante. O tratamento dos PMDERs, dos Países de Menor Desenvolvimento Econômico Relativo, o acesso ao mercado, as normas e disciplinas, creio que estamos fazendo um esforço muito importante e isso nos motiva, sem deixar de lado outras áreas que não mencionarei neste momento, mas que para nós todas tem um espaço na agenda da Associação, como a cultural, o fortalecimento das tecnologias da informação, enfim, todas elas, mas mencionei essas duas como exemplo.

Desejo destacar que neste espaço se trabalha, com o esforço que todas e todos fazemos nesse sentido e desejo destacar, de forma especial, o grupo que teve de coordenar desde o Grupo de Trabalho do Acompanhamento das Atividades dos Países de Menor Desenvolvimento Econômico Relativo, seus participantes, todas e todos, o Subsecretário Maidana com seu esforço e sua paciência em contribuir a fortalecer esse trabalho, a insistência de posicionar esse preceito como fundamental para continuar trabalhando no tema das assimetrias e do desenvolvimento desigual dos países e entre os países.

O grupo dos colegas e companheiros Alternos, o trabalho dos Representantes Alternos foi muito importante. Não sei como era antes, nestes três anos que estive aqui, vi o crescimento e o desenvolvimento de um espaço que considero fundamental nesta Associação.

Pelo anteriormente manifestado, creio que avançamos, talvez com a rapidez que desejávamos, mas o que não podemos negar é que nos empenhamos e obtivemos coisas. Reivindicamos a necessidade e a importância da vontade política para impulsionar o processo de integração regional e o esforço negociador. Por todo o anterior, creio que avançamos, talvez não com a rapidez desejada, mas não podemos negar que fizemos muitos esforços para a obtenção de objetivos. Reivindicamos a necessidade e a importância da vontade política para impulsionar o processo de integração regional e o esforço de negociar dentro desta Associação, com este compromisso que temos do Espaço de Livre Comércio.

Por isso considero importante a concretização de outros espaços como a Reunião de Altos Funcionários Responsáveis pelas Políticas de Integração, que nos leva a advogar pela realização de uma segunda Reunião para acompanhar o acordado, para avançar em áreas específicas de interesse coletivo.

Desejo ratificar hoje que para nosso Governo a ALADI é, e continuará sendo, um organismo fundamental, que agrupa os países da América do Sul e os caribenhos, o México e Cuba, que é realmente um espaço como nenhum outro, que tem essa característica e que a ALADI, portanto, deverá continuar desempenhando esse papel para aprofundar e avançar neste debate na região.

Tenho certeza de que a ALADI continuará promovendo e atualizando a discussão sobre o modelo de integração, que pensa impulsionar um real desenvolvimento e fortalecer a presença da região no cenário internacional.

A ALADI pode ser e deve transformar-se em um fator muito importante para apoiar e fortalecer essa tentativa da Comunidade Sul-Americana que hoje está em andamento em nosso continente, que é como um momento estratégico da integração.

O fortalecimento da Associação Latino-Americana de Integração é uma tarefa que nos deve seguir convocando a todos. Estou convencida de que a ALADI é necessária para nossos países e que continuará aproximando-se das respostas que esperam os processos de integração regional.

Nesta tarefa que tive a sorte e a honra de compartilhar e de encontrar-me com todos os senhores, colegas, representantes, homens e mulheres, Representantes Alternos e Alternas, permitam-me agradecer-lhes esta despedida.

Mas, em primeiro lugar, permitam-me algo que poderíamos denominar discriminação positiva, como diria alguém. Desejo que me permitam, apenas com um olhar, reconhecer e agradecer a meus colegas mulheres, Claudia, Perla e Marielena e a meus colegas Alternas mulheres, Dorita e Luisa, que também é minha companheira de esforço permanente de todos os dias. Portanto, começo por elas, para agradecer-lhes seu companheirismo, sua amizade. Hoje posso dizer que tenho, a Luisa a tinha antes, outras amigas, novas amizades nestes três anos, uma linda amizade, um grande companheirismo. Creio que é fundamental neste tipo de relacionamento.

Mas, logicamente, também levo a lembrança e os afetos de meus amigos, os Embaixadores, por seu permanente reconhecimento, companheirismo, e são mais os homens e devo mencioná-los a todos: Juan Carlos, Bernardo, Leonardo, Marcelo agora, mas por esse período passaram alguns que já não estão, mas hoje me despeço deles, Gonzalo, Willy, Marcelo e, logicamente os respectivos Alternos. Desejo despedir-me dos senhores, dos quais me levo a lembrança e os afetos de todos por sua amizade de sempre.

Agradeço a todos e a todas, sua solidariedade, seu companheirismo. Despeço-me, mas espero não ausentar-me das possibilidades de reencontrar-nos, e desejaria pedir-lhes, por favor, que me permitam dar uma mensagem a Gonzalo, que é Representante Permanente do país sede desta Associação, porque desejo que ele transmita a testemunha e o reconhecimento a este povo oriental, do Uruguai, que me permitiu que este destino se transformasse em uma sensibilidade latino-americana, de muita cordialidade, de muito respeito, principalmente por outras razões que nem sempre são muito conhecidas, por suas cores e seus tambores, por seu “candombe”, por sua “murga”. Desejo estender este reconhecimento a seu Governo, Gonzalo, que é um Governo amigo no qual cultivei muitas amizades e muitos afetos.

Em definitivo, desejo despedir-me da Associação toda, junto à sua Secretaria-Geral sempre presente. A eles desejo manifestar-lhes que estarei aqui sempre à distância, mas terão em minha pessoa uma companheira. Doutor Opertti, muito obrigado por seu apoio,

pela sua compreensão. Obrigado, senhores Subsecretários Rivera e Maidana. Graças aos funcionários e às funcionárias internacionais, que fora de seu país e aqui, que juntamente conosco lutam todos os dias pelo futuro de seus países. Obrigado a todos os funcionários e funcionárias da ALADI, que foram meus amigos, tendo sempre seu apoio em todo momento aqui e fora daqui. Desejo, hoje, realmente deixar essa testemunha de agradecimento a todos os senhores, que silenciosamente colaboram conosco todos os dias neste trabalho. Obrigado aos que me apoiaram em nossas responsabilidades e deram-nos seu melhor apoio técnico e humano.

Finalmente, desejo manifestar-lhes que continuarei sendo companheira desta travessia pelos caminhos de nossa América Latina, neste imenso desafio de construir o velho sonho de integração de nossos de Libertadores, de enfrentar, portanto, o desafio da Integração que queremos e que tanto necessitamos.

Talvez seria importante lembrar hoje esse poema de um espanhol caminante que cruzou o oceano e foi cativado pelo Rio de la Plata, Rafael Alberti, que nos ensinou um poema, uma linda forma de expressar a necessidade de estar junto ao outro, de caminhar com o outro.

Dizia Alberti: *“Yo no soy para estar solo, pienso de pronto que sí, pienso que no, de pronto. Me espanta la soledad, es verdad, aunque yo crea, de pronto que no es verdad. Me espanta la soledad, amigo”* (eu não posso estar sozinho, de repente penso que sim, penso que não, de repente me espanta a solidão, é verdade, embora creia, que talvez não seja verdade. Espantame-se a solidão.

Desejaria, no momento da partida, que todos fossem comigo e com o calor que sempre me deram. Muito obrigado.

- Aplausos

PRESIDENTE. Muito obrigada, senhora Embaixadora. Convidamos a Senhora para que aproxime da Presidência para entregar-lhe sua bandeja.

Representação da VENEZUELA (María Lourdes Urbaneja Durant). Vou fazer um pedido ao Comitê de Representantes, se depois da foto com a família dos Representantes me permitem uma foto de família com os Alternos.

PRESIDENTE. Com muito prazer. Solicita aos colegas, que depois da entrega da bandejas nos acompanhem na fotografia de praxe.

- Entrega-se a bandeja de recordação e registram-se as fotos correspondentes.

Encerra-se a sessão.

---